

Lorhan Toledo/Divulgação



os casais vividos por Adriana Richter, Nelson Freitas, Jeniffer Setti e Paulinho Serra trocam de lugar nas reviravoltas da comédia 'Os Emergentes', o mais novo longa de Hsu Chien Chin

Lorhan Toledo/Divulgação

Cinéfilo contumaz, o cineasta sino-brasileiro nascido em Taiwan e radicado no Catete abre os sets de seu novo longa, 'Os Emergentes', ao Correio da Manhã, num estudo de luta de classes

Luz, câmera, Hsu

Por **Rodrigo Fonseca** Especial para o Correio da Manhã

Carregando no bolso uma pelúcia do Super Mario Bros, dada por um irmão cinéfilo para lhe servir de amuleto (nerd) da sorte, Hsu Chien Chin conduz o set de "Os Emergentes" como uma máquina de guerra... contra a caretece, o mau humor, o fantasma das bilheterias baixas e o relógio. Nesta segunda, o diretor do sucesso de bilheteria "Desapega" (2023) vai finalizar sua filmagem sem passar de duas semanas de trabalho.

Foi uma ofensiva relâmpago, fora dos padrões do mercado (de quatro ou cinco semanas de rotação, no mínimo), mas coerente com a retidão de um cineasta prolífico que, em seu passado no terreno da assistência de direção, contabilizou 200 filmes e duas novelas ao longo de suas três primeiras décadas de serviço.

"Otimizo cada segundo", diz Hsu (pronuncia-se "Xú"), correndo pelas locações de um casarão na Barra da Tijuca, onde rodou a maior parte de um roteiro escrito pelos atores Paulo Reis e Regiana Antonini. "Eu nem olho para o Video Assist (dispositivo onde se visualiza o que se passa no set). Prefiro ficar de olho no elenco, acompanha-los de perto, sentir o que eles sentem. '...E O Vento Levou' foi feito sem essas engenhocas e virou o que virou pela força de suas estrelas. Eu cuido das minhas e aprendo com elas", alega.



Hsu Chien Chin no set de filmagens de 'Os Emergentes'